

AUTOMEDICAÇÃO POR FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

SELF-MEDICATION BY PHYTOTHERAPICS IN THE TREATMENT OF OBESITY

Andréia Aparecida da Silva¹
Alessandra Duarte Rocha²

Resumo: A obesidade é uma doença que pode atingir qualquer faixa etária da população e está entre as principais doenças da atualidade. A busca por uma fórmula mágica que favoreça a perda rápida de peso faz com que cada dia mais pessoas utilizem produtos fitoterápicos sem orientação, ignorando a questão de que mesmo sendo derivados de plantas, tais produtos podem conter ativos tóxicos prejudiciais à saúde. Diante disto, realizou-se o seguinte questionamento: apesar de serem produtos naturais, quais riscos os fitoterápicos podem oferecer a saúde dos pacientes que se automedicam? Para isso realizou-se uma pesquisa na cidade e região de Matozinhos, Minas Gerais, para avaliar as causas da automedicação por fitoterápicos e seus efeitos. Os resultados foram obtidos através de um questionário semiestruturado aplicado para 30 pessoas de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 51 anos. Os resultados demonstraram que 50% dos entrevistados fizeram uso de algum fitoterápico, sendo que 55% deles foram com intuito de ação diurética. A pesquisa demonstrou que 28% dos entrevistados que utilizaram algum fitoterápico foram influenciados pela mídia através de propagandas e sites de saúde, sem nenhuma orientação profissional ou pesquisa sobre efeitos colaterais. Assim, conclui-se que o consumo desses produtos é realizado sem nenhuma orientação, apenas por promessas de perda rápida de peso, sem orientação do seu uso racional e seguro, o que aponta a necessidade da atenção farmacêutica acerca desse tema.

Descritores: Fitoterápicos. Obesidade. Automedicação.

Abstract: Obesity is a disease that can affect any age group of the population and is among the main diseases nowadays. The search for a magic formula that favors rapid weight loss makes more people use herbal products without guidance, ignoring the issue that even being derived from plants, such products can contain toxic actives harmful to health. Given this, the following question was made: despite being natural products, can herbal medicines pose health risks to patients who self-medicate? For this, a survey was carried out in the city and region of Matozinhos, Minas Gerais, to assess the causes of self-medication by herbal medicines and their effects. The results were obtained through a semi-structured questionnaire applied to 30 people of both sexes, aged between 18 and 51 years. The results showed that 50% of respondents made use of some herbal medicine, and 55% of them were intended for diuretic action. The survey showed that 28% of respondents who used some herbal medicine were influenced by the media through advertisements and health websites, without any professional guidance or research on side effects. Thus, it is concluded that the consumption of these products is carried out without any guidance, only for promises of rapid weight loss, without guidance on their rational and safe use, which points to the need for pharmaceutical attention on this topic.

Descriptors: Herbal Medicines. Obesity. Self-medication.

¹ Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG. E-mail: deiaasilva_mtz@hotmail.com

² Doutora em Química, Mestre em Ciências Farmacêuticas e Farmacêutica Industrial pela UFMG; Professora do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida Sete Lagoas, MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: aledrocha@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O uso da fitoterapia é uma prática milenar, passada de geração em geração até os dias atuais. Ela consiste na utilização de plantas ou partes dela (caule, folha ou frutos) que contenha efeito farmacológico com intuito de promover uma ação benéfica para diversos tipos de doenças, dentre elas a obesidade (SANTANA; CELESTINO; DAMASCENO, 2012). Por ser considerado um tratamento natural derivado de plantas, vem sendo amplamente utilizado no tratamento da obesidade sem uma orientação médica prévia.

A obesidade é uma doença que pode atingir qualquer faixa etária da população jovem ou adulta e está entre as principais doenças da atualidade. Pode ser provocada por uma alimentação pobre em nutrientes, relação familiar desestruturada e distúrbios principalmente nos períodos de crescimento (LOPES; PRADO; COLOMBO, 2020).

A busca por uma fórmula mágica que favoreça a perda rápida de peso faz com que, cada dia mais pessoas utilizem produtos fitoterápicos sem orientação, ignorando a questão de que, mesmo sendo derivados de plantas, podem conter ativos tóxicos prejudiciais à saúde. Diante disto, este trabalho teve como objetivo descrever os riscos do uso abusivo sem uma orientação adequada de fitoterápicos para tratamento da obesidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRATAMENTO DA OBESIDADE

A obesidade é uma doença multifatorial que acomete pessoas de todas as faixas etárias e diferentes classes sociais, sendo considerada um grave problema de saúde pública. É caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal fora dos padrões da normalidade configurando-se como um fator predisponente para a ocorrência de outras enfermidades, como por exemplo, doenças cardiovasculares, respiratórias, locomotoras e até psicológicas (MANENTI, 2010).

A obesidade pode ser tratada e prevenida através da adoção de hábitos saudáveis que incluem uma alimentação regulada e rica de nutrientes, além da prática de atividade física (MANENTI, 2010). Outros recursos incluem as cirurgias bariátricas, utilização de medicamentos supressores de apetite e algumas alternativas importantes, como a utilização de florais, fitoterapia e auriculoterapia (VIEIRA; MEDEIROS, 2019).

Assim, tem-se buscado cada vez mais o desenvolvimento de produtos que sejam efetivos para a perda de peso, incluindo os medicamentos de origem natural. Neste processo, destaca-se a fitoterapia que ocorre a partir da utilização de substratos naturais que são capazes de auxiliar no tratamento de estados patológicos (MANENTI, 2010).

2.2 FITOTERÁPICOS AUXILIARES NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Conforme diz a Portaria nº 971 de 2006, a fitoterapia pode ser determinada como o uso de plantas medicinais em diversas opções farmacêuticas, sem utilizar substâncias isoladas, mesmo que seja de origem vegetal (BRASIL, 2006). Este método demonstra bons resultados na prevenção e no tratamento de diversas patologias, dentre elas a obesidade. Na busca pela diminuição do peso, diferentes plantas medicinais têm sido utilizadas e analisadas, destacando-se as que apresentam ação inibidora da lipase, com efeitos termogênicos ou aquelas que são capazes de reduzir o apetite (VIEIRA; MEDEIROS, 2019).

No Brasil, os produtos fitoterápicos são registrados como convencionais e devem possuir segurança, qualidade e eficácia, conforme determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de forma a garantir que sejam seguros e de qualidade (GOMES, 2016). Conforme Resolução da Diretoria Colegiada nº 26 de 2014 (ANVISA, 2014) os fitoterápicos são preparados exclusivamente de plantas ou partes das plantas, incluindo as cascas, raízes, flores, folhas, sementes ou frutos que tenham algum efeito de prevenção, cura, tratamento sintomático de doença ou análise que foram validadas em estudos etnofarmacológicos ou ensaios clínicos de fase III (LUCAS *et al.*, 2016).

Desta forma, os medicamentos fitoterápicos atuarão no organismo como aceleradores do metabolismo ou moderadores do apetite, a fim de reduzir níveis de colesterol, promover ação diurética, lipolítica e até mesmo antioxidante. Cabe ressaltar que as preparações magistrais ou as prescrições podem utilizar unicamente matérias primas que são derivadas de drogas vegetais, não sendo permitida que ocorra a utilização de substâncias isoladas, sintéticas ou naturais, nem mesmo a associação com minerais, vitaminas, aminoácidos ou qualquer outro componente (VIEIRA; MEDEIROS, 2019).

Outra questão importante que merece ser observada é que as plantas medicinais e as drogas vegetais podem ser prescritas apenas por: decocção, maceração e infusão, não sendo permitida a prescrição em forma de cápsulas, drágeas, xarope, pastilhas, spray ou outra forma farmacêutica. Também não podem ser utilizadas quando são submetidas a outros métodos de

extração, como por exemplo, extrato e tintura, nem utilizadas como fitoterápicos ou em preparações magistrais (VIEIRA; MEDEIROS, 2019).

2.3 USO INDISCRIMINADO DOS FITOTERÁPICOS

Apesar dos benefícios alcançados por meio da utilização da fitoterapia no processo de emagrecimento, a utilização de forma indiscriminada pode acarretar efeitos indesejados, como uma série de efeitos colaterais e até mesmo tóxicos. Tal fato evidencia a importância do conhecimento do farmacêutico em relação a estes medicamentos, uma vez que a falta de conhecimento é capaz de acometer a saúde dos seus consumidores (ZAMBON *et al.*, 2018).

A desinformação relacionada às propriedades das plantas medicinais e o seu consumo concomitante com outros medicamentos sem a devida orientação de um profissional configuram-se como fatores preocupantes à saúde dos consumidores. Isto evidencia a necessidade da realização de esclarecimentos para promoção do uso racional de plantas medicinais destinadas a redução do peso (GOMES, 2016). A utilização de fitoterápicos deve ser realizada de maneira adequada, com a orientação de um profissional, de modo a prevenir a ocorrência de problemas a saúde, incluindo a ineficácia terapêutica e as reações adversas relacionadas a sua utilização inadequada (GOMES, 2016).

A utilização inadequada destes medicamentos, pode ser justificada, em parte, porque a comercialização desses ocorre em feiras livres e mercados públicos, não exigindo a prescrição para sua aquisição. Outra questão importante refere-se à utilização destes medicamentos sem que ocorra o conhecimento do profissional, que ao prescrever outros medicamentos propicia a ocorrência de interação medicamentosa (CARRANO, 2015).

2.4 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL

Deve-se ter em mente que os cuidados destinados aos fitoterápicos devem ser os mesmos destinados aos outros medicamentos. Neste contexto, destaca-se o farmacêutico que, por meio da atenção farmacêutica, possibilita a redução da morbidade e da mortalidade relacionada à utilização de medicamentos, entre eles os fitoterápicos (GOMES, 2016).

Cabe ressaltar que a utilização de maneira adequada de plantas medicinais vai de encontro ao que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que incentiva a adoção de terapias tradicionais. A OMS reconhece a fitoterapia como um recurso terapêutico

fundamental no processo de atenção à saúde da população e sua utilização deve ser considerada pelos diferentes atores envolvidos no atendimento às demandas da população, incluindo a necessidade da redução de peso para a manutenção da saúde. Desta forma, os profissionais devem compreender o contexto da utilização das plantas medicinais que são destinadas ao emagrecimento, para que seja possível obter eficácia necessária ao tratamento do paciente (PRADO *et al.*, 2010).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi do tipo bibliográfico de natureza descritiva. Segundo Gil (2006), esta pesquisa se fundamenta em literaturas bem constituídas, derivadas de livros e artigos científicos de bibliotecas virtuais, e visa semelhança com o tema da pesquisa, criação de hipóteses e observações, além do estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no caso.

O trabalho foi desenvolvido por meio de busca e leitura de artigos publicados nos últimos doze anos (2009-2021), além de consulta em outros materiais como livros e legislações, com a finalidade de discorrer sobre como as plantas medicinais podem ser aplicadas no tratamento da obesidade. A busca por referências foi realizada nos seguintes sites: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram selecionados artigos disponibilizadas na íntegra, em língua portuguesa, a partir da utilização dos descritores: obesidade, fitoterápicos, fitoterapia, farmacêutico.

De posse do material bibliográfico selecionado, foram adotados para a análise os seguintes passos: análise do título, do resumo e dos descritores, seguida de uma leitura seletiva não definitiva e leitura analítica de forma a organizar e sumarizar todas as informações relevantes. A leitura interpretativa estabeleceu uma análise do material e possibilitou o estabelecimento da relação entre os conteúdos pesquisados (GIL, 2006). Em segundo momento, foi realizado uma pesquisa por meio de um questionário semiestruturado *online* (ANEXO 1), por meio do *Google forms*, com intuito de colaborar de maneira quantitativa com o assunto proposto. Os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que informava os objetivos da pesquisa e seu caráter voluntário (ANEXO 2).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento da pesquisa, foi avaliado o perfil de 30 participantes da cidade de Matozinhos - MG e região, na qual observou-se que 50% dos entrevistados correspondiam à faixa etária entre 18 a 30 anos, seguido da faixa etária de 31 a 50 anos (45%) e 5% dos entrevistados possuíam idade acima de 50 anos (GRÁFICO 1). Resultados semelhantes foram observados em pesquisa publicada pelo jornal Folha de São Paulo (MAIA, 2018), com uso de estudos relacionados à automedicação.

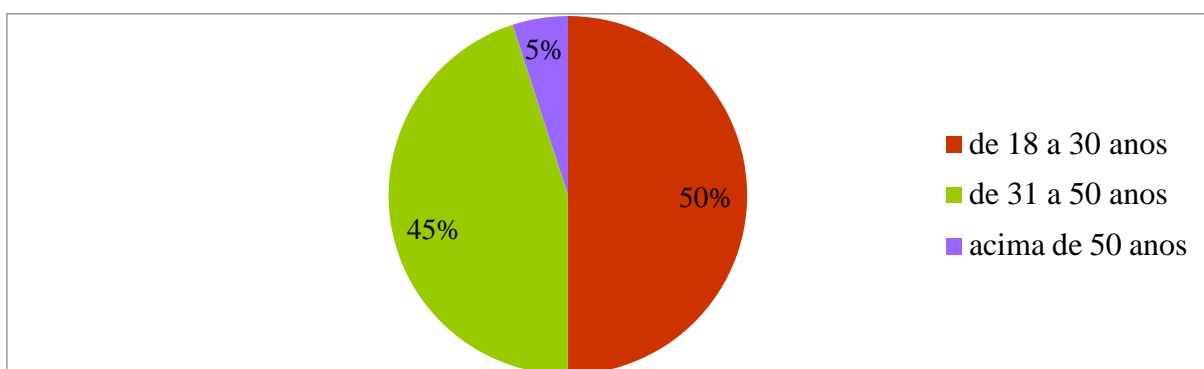


Gráfico 1 - Idade dos participantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observou-se também que 90% dos entrevistados correspondiam ao sexo feminino e 10% ao masculino (GRÁFICO 2). Avilez (2017) ressalta que as mulheres geralmente têm mais conhecimento sobre plantas medicinais, uma vez que esse conhecimento lhe é ensinado pelas mães e avós. O nível de escolaridade dos entrevistados foi ensino médio e ensino superior incompleto, ambos com 30% cada, seguido de superior completo com 25%, ensino fundamental 10% e pós-graduação com 5%, conforme descrito no Gráfico 3.

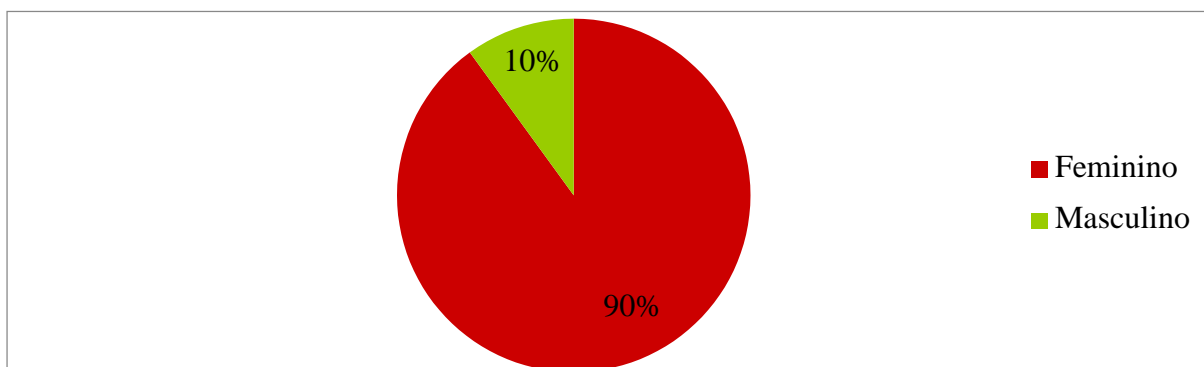


Gráfico 2 - Sexo dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

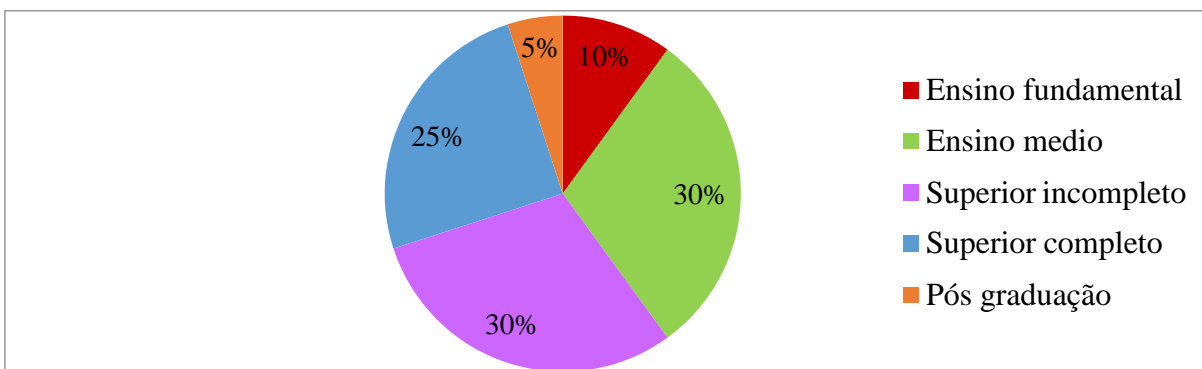


Gráfico 3 - Nível de escolaridade dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Também foi questionado a utilização dos fitoterápicos (visto que estes detinham conhecimento a respeito do assunto) no processo de emagrecimento. Quando perguntados sobre terem usado fitoterápicos como coadjuvantes no processo de emagrecimento, 50% dos participantes (15 pessoas) afirmaram que, em algum momento, fizeram uso (GRÁFICO 4).

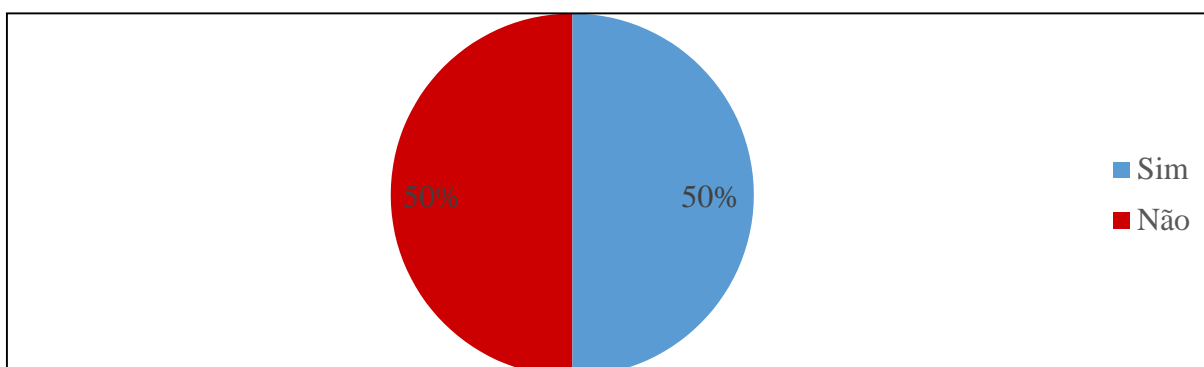


Gráfico 4 - Uso de fitoterápicos no processo de emagrecimento.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao serem questionados sobre quais fitoterápicos foram usados no processo de emagrecimento, destacaram-se o Sene e Morosil[®] (*Citrus sinensis*), com 29% cada, enquanto Quitosana, Psyllium e Chá verde somaram, cada um, 14% (GRÁFICO 5). Resultado semelhante foi encontrado por Brito *et al.* (2019), no qual o Morosil[®] foi o fitoterápico que mais obteve demanda de prescrição em farmácia de manipulação em Teresina, dentre as 144 prescrições estudadas pelos autores.

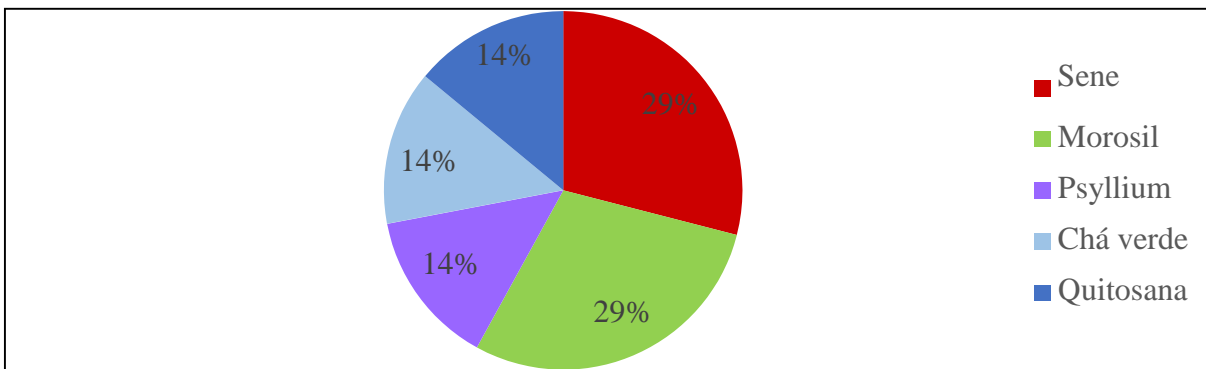


Gráfico 5 - Fitoterápicos mais utilizados pelos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Gráfico 6 observa-se que 55% dos pesquisados utilizaram algum fitoterápico para obter efeito diurético, 18% buscaram o efeito ansiolítico e 27% relataram buscar o efeito termogênico, visto que eles aumentam o gasto energético e, portanto, facilitam a perda de peso (CORREIA; SILVA; MARQUES, 2020). Estes resultados corroboram com o trabalho Fusco *et al.* (2020), que demonstraram que 96% dos participantes de sua pesquisa relataram ter ansiedade moderada, o que leva a ter episódios de compulsão alimentar, que reflete no ganho de peso.

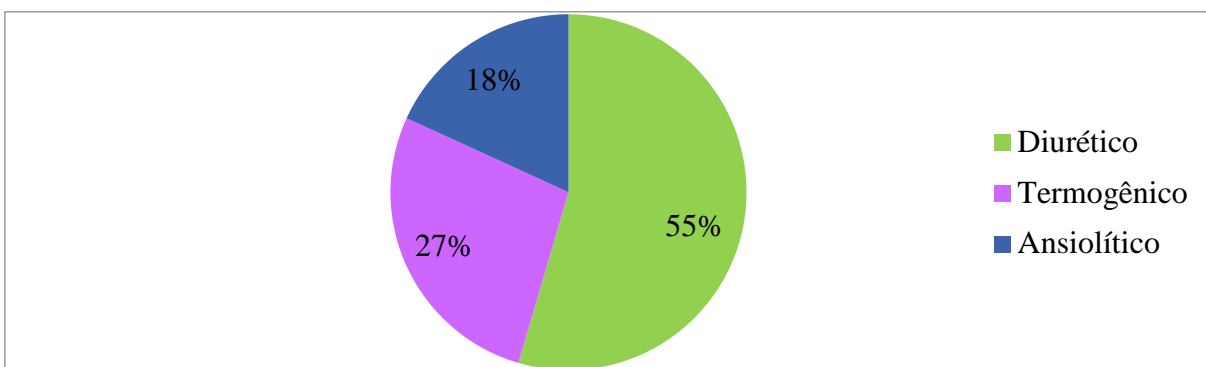


Gráfico 6 - Efeitos desejados dos fitoterápicos pelos entrevistados durante seu consumo.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao serem indagados sobre os fatores que influenciam o uso dos medicamentos fitoterápicos como coadjuvantes no tratamento da obesidade, 28% dos entrevistados relataram utilizar por influência da mídia (publicidade). Este resultado pode ser justificado pelo fato das propagandas mostrarem um universo idealizado de bem-estar, que reforça o consumo do medicamento sem necessidade e sem orientações necessárias (COUTINHO, 2015). Dos 30 entrevistados, 18% relataram que utilizaram os medicamentos com prescrição médica, 18% por vontade própria, 9% por facilidade de compra, 9% por indicação de terceiros ou outro profissional de saúde, 9% por ser natural e não oferecer riscos (GRÁFICO 7).

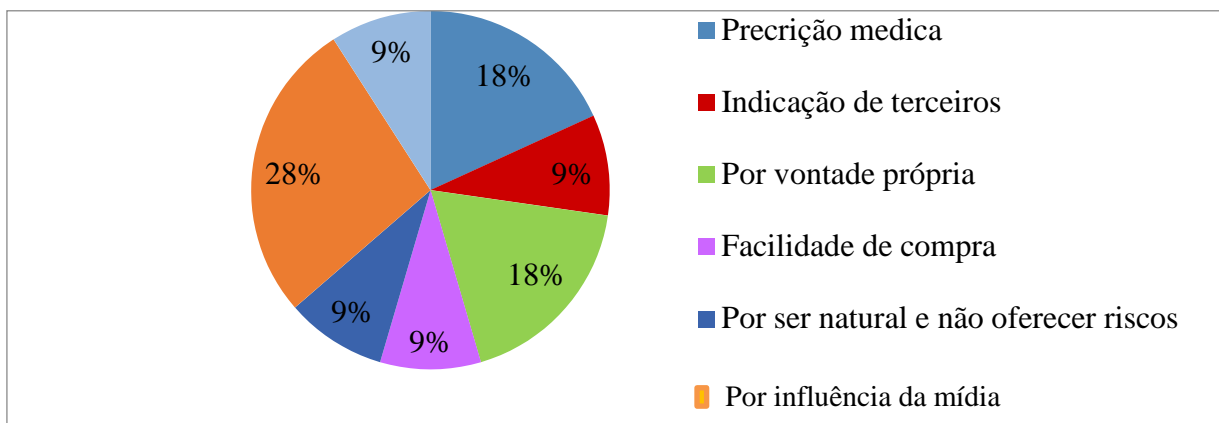


Gráfico 7 - Fatores que influenciaram o uso dos fitoterápicos pelos respondentes.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à ocorrência de reações adversas ao uso dos fitoterápicos, conforme exposto no Gráfico 8, 19% dos entrevistados relataram ter tido diarreia após uso, resultado encontrado também na pesquisa de (CORREIA; SILVA; MARQUES, 2020), na qual foram relatados casos de diarreia entre os pesquisados. A ocorrência de vômito também foi relatada em 19% dos casos, e 24% relataram sudorese decorrente do uso de termogênicos. No mesmo cenário, 38% dos pesquisados relataram outros efeitos indesejados como cefaleia e inchaço abdominal, o que segundo Junker *et al.* (2020) são efeitos adversos comuns com o uso excessivo de fitoterápicos.

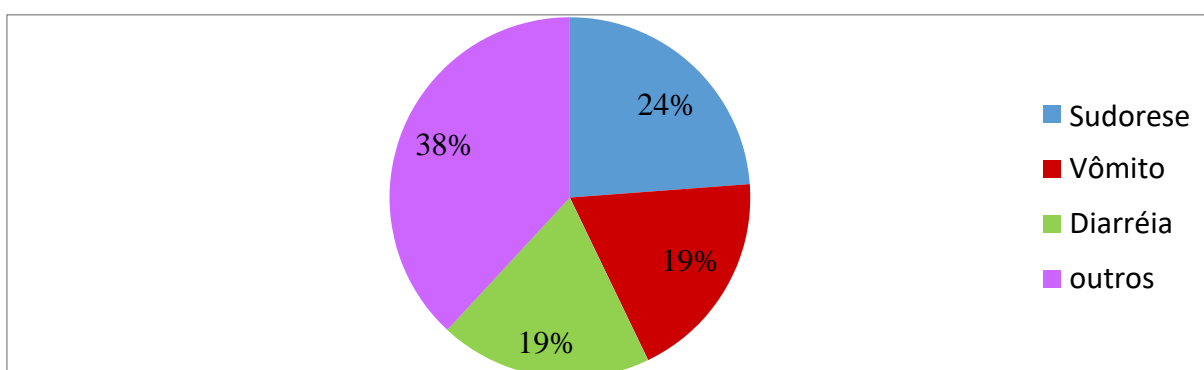


Gráfico 8 - Reações indesejadas relatadas pelo uso dos fitoterápicos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante destes resultados, pode-se observar que as mulheres na faixa etária de 18 a 30 anos e com nível de escolaridade médio a superior consomem, em maior quantidade, produtos fitoterápicos com intuito de emagrecimento. Dados semelhantes foram encontrados em pesquisas realizadas em farmácias de Belo Horizonte - MG, em que as mulheres possuem maior aceitabilidade do uso de fitoterápicos (ETHUR *et al.*, 2011). O padrão de beleza imposto pela sociedade, em especial às mulheres, contribui consideravelmente para que as pessoas

consumam, por vontade própria, algum medicamento sem antes obterem orientação adequada. A pressão por ser magra geralmente está entrelaçada ao sucesso e à satisfação pessoal. Dessa forma, identificou-se que mídia é uma grande influenciadora nesse processo de automedicação, observado também em uma pesquisa realizada por Xavier e Lima (2020).

Os fitoterápicos Morosil[®] e o Sene foram os mais utilizados pelos participantes desta pesquisa. Além disso, desde 2005, o Morosil[®] (*Citrus sinensis*) que contém antocianinas e flavanonas, vem sendo bastante estudado devido aos seus efeitos significativos na perda de peso. O Morosil[®] ajuda a diminuir o peso corporal, melhorar a sensibilidade à insulina, além de diminuir os níveis de triglicérides e de colesterol total (BRITO *et al.*, 2019). Segundo a literatura, nenhum efeito adverso ou tóxico foi observado nestes anos, porém seu uso ainda deve ser restrito e cauteloso, visto que algumas pessoas alegaram sofrer aumento da pressão arterial, dor de cabeça e aumento da frequência cardíaca, o que pode ser um risco para alguém que tenha algum problema cardiovascular.

O mecanismo de ação do Sene ocorre primeiramente pela ação dos senosídeos. Estes, ao serem metabolizadas no fígado, fazem com que ele produza substâncias que estimulam os gânglios parassimpáticos pélvicos que aumentem o peristaltismo, além de promover o aumento da histamina nas células da mucosa intestinal que impulsiona a atividade da musculatura lisa. Ao final, as antraquinonas são hidrolisadas no intestino pela microbiota, capazes de produzir agliconas que atuam estimulando a mucosa (RODRIGUES; RODRIGUES, 2017).

O consumo excessivo de sene provoca cólicas intestinais, diarreias, dores abdominais e aumento do fluxo menstrual. Pode, ainda, diminuir os níveis de potássio, globinas séricas e causar nefrites em pacientes predispostos a algum distúrbio renal. Pacientes com sensibilidade ao sene, grávidas, lactantes e crianças menores de 12 anos não devem fazer uso do fitoterápico, pois podem ser acometidas com obstrução e estenose intestinal, atonia, doenças intestinais apendicite, inflamações uterinas, cistite, insuficiência hepática, renal ou cardíaca, náuseas, vômito, desidratação grave, hemorroidas e obstipação crônicas (MANSO, 2013).

Outro fitoterápico utilizado por 14% dos entrevistados foi o chá verde, que possui polifenóis (catequinas, as teaflavinas e os flavonoides) que têm uma atração por metais, entre eles ferro e cobre. Quando tais substâncias são combinadas durante alimentação, pode dificultar a absorção dos metais, o que conseqüentemente pode acometer a uma deficiência dos mesmos (SAIAGG; SILVA, 2009).

5 CONCLUSÃO

Diante desta pesquisa, foi possível concluir que a mídia é a porta de entrada para a automedicação por fitoterápicos. O apelo social pelo corpo perfeito e o enorme leque de opções de produtos milagrosos ditos naturais para redução de peso fazem com que cada vez mais pessoas os utilizem de forma indiscriminada, sem uma orientação prévia de um profissional. Tais atitudes negligenciam o fato de que todo medicamento ingerido, seja ele um fitoterápico ou não, pode causar reações indesejadas e/ou até mesmo efeitos graves ou até tóxico.

Além disso, admitir o uso de medicamento para se chegar ao peso ideal também causa receio de julgamento social, contribuindo ainda mais para o uso irracional sem informações adequadas a respeito. Neste cenário, o farmacêutico exerce papel primordial de orientar adequadamente quanto ao uso do fitoterápico, avaliar cada paciente individualmente e levar em consideração o histórico de saúde, a fim de proporcionar um tratamento racional, seguro e eficaz.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da diretoria colegiada – RDC nº 26, de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

AVILEZ, Wendy Marisol Torres. **O papel do gênero no conhecimento das plantas medicinais e na resiliência de sistemas médicos locais.** 2017. 141 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em:

<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7786>. Acesso em: 22 out. 2021.

BRASIL. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de práticas integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2006. Disponível em:

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=198413>. Acesso em: 22 out. 2021.

BRITO, Janaina Vidal Bezerra *et al.* Principais fitoterápicos utilizados no tratamento da obesidade, comercializados em uma farmácia de manipulação. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 22-27, 2019. ISSN 2317-4404. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_201754.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

CARRANO, Thais Locatelli. **As consequências da fitoterapia no tratamento da obesidade: uma revisão de literatura.** 2015. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000959899>. Acesso em: 23 out. 2021.

CORREIA, Miler Santana; SILVA, Tatielle Pereira; MARQUES, Matheus Santos. O consumo de fitoterápicos e nutracêuticos como coadjuvantes no tratamento da obesidade em discentes de uma instituição de ensino superior de Vitória da Conquista. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 14, n. 50, 2020. ISSN 1981-1179. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2508>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2508>. Acesso em: 23 out. 2021.

COUTINHO. Thais Sant'Anna. **O marketing e o uso irracional de medicamentos.** Monografias Brasil Escola, 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/saude/o-marketing-uso-irracional-medicamentos.htm>. Acesso em: 23 out. 2021.

ETHUR, Luciana Zargo *et al.* 2011. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaquí – RS. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais [online]**, v. 13, n. 2, p. 121-128, 2011. ISSN 1983-084X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/WjqVyMDhf9J7NKGJswnrxws/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

FUSCO, Suzimar de Fátima Benato *et al.* Ansiedade, qualidade do sono e compulsão alimentar em adultos com sobrepeso ou obesidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, São Paulo, v. 54, e03656, 2020. ISSN 1980-220X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013903656>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VbCfRCz8XWkBF7bTnXhS44G/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 85-224-3169-8.

GOMES, Jéssica Schmitz. **O uso irracional de medicamentos fitoterápicos no emagrecimento: uma revisão de literatura.** 2016. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes, RO, 2016. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/410>. Acesso em: 24 out. 2021.

JUNKER, Charles Miler Chaves *et al.* O uso de fitoterápicos como coadjuvantes no tratamento da obesidade. **Revista Saúde dos Vales**, [S.l.], v. 1, n. 1, 2020. ISSN 2674-8584. DOI: <https://doi.org/10.17648/2674-8584-v1-2020-23>. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/457_o_uso_de_fitoterapicos_como_coadjuvantes_no_tratamento_da_obesidade.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

LOPES, Patrícia Carriel Silvério; PRADO, Sônia Regina Leite de Almeida; COLOMBO, Patrícia. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar.

Revista Brasileira de Enfermagem, [S.l.], v. 63, n. 1, p. 73-78, 2010. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hsFfVf4bgSGKGZpXmmYWPpv/?lang=pt#>. Acesso em: 24 out. 2021.

LUCAS, Ricardo Rodrigues *et al.* Fitoterápicos aplicados à obesidade. **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 473-492, 2016. ISSN 2238-913X. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.19154>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/19154>. Acesso em: 20 out. 2021.

MAIA, Beatriz. Todo mundo conhece o risco, mas pratica automedicação. **Seminário Folha de São Paulo**, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2018/10/todo-mundo-conhece-o-risco-mas-pratica-a-automedicacao.shtml>. Acesso em: 20 out. 2021.

MANENTI, Aline Vefago. **Plantas medicinais utilizadas no tratamento da obesidade: uma revisão**. 2010. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/127>. Acesso em: 20 out. 2021.

MANSO, Cristina. **Consumo de laxantes particularmente de Sene numa farmácia do nordeste transmontano**. Universidade de Salamanca. 2013 73f. Dissertação (Mestrado em Farmácia e Química de Produtos Naturais) – Instituto Politécnico de Bragança. Universidade de Salamanca, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9211/1/Cristiana%20Manso.pdf>. Acesso em 25 out. 2021.

PRADO, Caroline Nunes *et al.* O uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo v. 4, n. 19, p. 14-21, 2010. ISSN 1981-9919. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/201>. Acesso em: 23 out. 2021.

RODRIGUES, Dhulia Nogueira; RODRIGUES, Debora Fernandes. Fitoterapia como coadjuvante no tratamento da obesidade. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, Sete Lagoas, v. 5, n. 4, 2017. ISSN 2525-359X. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/379>. Acesso em: 21 out. 2021.

SAIAGG, Nayani Lins; SILVA, Maria Claudia. Efeitos da utilização do chá verde na saúde humana. **Universitas: Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 7, n. 1, 2009. ISSN 1981-9730. DOI: <https://doi.org/10.5102/ucs.v7i1.882>. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/882>. Acesso em: 24 out. 2021.

SANTANA, Jéssica Michele Oliveira; CELESTINO, Railenne de Oliveira; DAMASCENO, Eurislene Moreira. Os riscos do uso abusivo de fitoterápicos para emagrecimento. **Portal Educação**, [S.l.], 2012. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/os-riscos-do-uso-abusivo-de-fitoterpicos-para-emagrecimento/60213>. Acesso em: 07 mai. 2021.

VIEIRA, Adna Rosanny dos Reis; MEDEIROS, Priscilla Ramos Mortate da Silva. A utilização de fitoterápicos no tratamento da obesidade. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, Goiás, v. 5, n. 1, 2019. ISSN 2447-3405. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/111>. Acesso em: 22 out. 2021.

XAVIER, Renato Andrade Tembo; LIMA, Renato Abreu. O papel das mulheres na construção do conhecimento em etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa. **Conhecimento & Diversidade**, [S.l.], v. 12, n. 27, p. 51-63, 2020. ISSN 2237-8049. DOI: <https://doi.org/10.18316/rcd.v12i27.7456>. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7456. Acesso em: 21 out. 2021.

ZAMBON, Camila Pereira *et al.* O uso de medicamentos fitoterápicos no processo de emagrecimento em acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 9, n. 1, p. 500-506, 2018. ISSN 2179-4200. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.621>. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.621>. Acesso em: 21 out. 2021.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

Gostaria de convidá-lo a participar de uma pesquisa cujo título é **“AUTOMEDICAÇÃO POR FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE”** sob orientação da Professora Doutora Alessandra Duarte Rocha e desenvolvida pelo discente de Farmácia Andréia Aparecida Da Silva, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Ciências da Vida. O estudo tem por objetivo discorrer sobre os riscos que a automedicação com fitoterápicos coadjuvantes para tratamento da obesidade pode acarretar à saúde, devido seu uso indiscriminado pela população correspondente de Matozinhos e região na faixa etária de 18 a 40 anos de ambos os sexos. Durante sua participação você responderá a um questionário e permitirá que os pesquisadores divulguem os dados declarados nos questionários. Em nenhum momento sua identidade será revelada, ou seja, seus dados são sigilosos. Você não terá nenhum gasto, assim como não receberá nenhum ganho financeiro em troca da participação da pesquisa. Você pode recusar-se a participar e de descontinuar a participação em qualquer momento da pesquisa, podendo obter informações sobre o estudo entrando em contato por telefone com os pesquisadores do projeto (31) 93854084 ou (31) 992950214.

Após estes esclarecimentos, solicito o seu consentimento para participação deste estudo. Se estiver de acordo e as declarações foram satisfatórias, favor assinar o presente termo, em duas vias, dando seu consentimento para ser voluntário deste estudo.

Atenciosamente.

Andreia A. da Silva

Telefones de contato: (31) 93854084 ou (31) 992950214

Endereço de Contato: Rua Prudente de Moraes, nº271- Bairro São Cristovão, Matozinhos-MG. Endereço eletrônico: deiaasilva_mtz@hotmail.com

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Idade: <input type="checkbox"/> de 18 a 30 anos. <input type="checkbox"/> de 31 a 50 anos. <input type="checkbox"/> acima de 51 anos.
Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino. <input type="checkbox"/> Feminino. <input type="checkbox"/> Outros.
Nível de escolaridade <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental. <input type="checkbox"/> Ensino Médio. <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto. <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo. <input type="checkbox"/> Pós Graduação.
Você já fez uso de algum medicamento fitoterápico utilizado como coadjuvante no processo de emagrecimento? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.
Se a resposta for sim, qual (quais) medicamento(s)?
Este medicamento foi utilizado para qual efeito desejado. pode ser marcado mais de uma opção. <input type="checkbox"/> Efeito Laxativo. <input type="checkbox"/> Efeito Diurético. <input type="checkbox"/> Efeito Termogênico. <input type="checkbox"/> Efeito Ansiolítico. <input type="checkbox"/> Outros:.....
A utilização dos medicamentos fitoterápicos foi influenciada por: <input type="checkbox"/> Prescrição médica. <input type="checkbox"/> Indicação de farmacêutico. <input type="checkbox"/> Indicação de outro profissional de saúde, excetuando-se médicos e farmacêuticos. <input type="checkbox"/> Publicidade (tv, revistas, internet, sites de saúde). <input type="checkbox"/> Indicação de terceiros. <input type="checkbox"/> Por vontade própria. <input type="checkbox"/> Por ser natural e não oferecer riscos. <input type="checkbox"/> Facilidade de compra e não precisar de receita médica. <input type="checkbox"/> Outro.
Durante seu uso teve alguma reação indesejada? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não. Qual (Quais) _____